

Márcia da Silva Cortezão Reis



**ABSTRAÇÃO: UMA ABORDAGEM SIGNIFICATIVA PARA OS
ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL SOLAR RUBI, EM
BELO HORIZONTE**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Márcia da Silva Cortezão Reis

**ABSTRAÇÃO: UMA ABORDAGEM SIGNIFICATIVA PARA OS
ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL SOLAR RUBI, EM
BELO HORIZONTE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Prof. Geraldo Freire Loyola.

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Silva, Márcia da, 1971-

Abstração: uma abordagem significativa para os alunos do 9º ano da Escola Municipal Solar Rubi, em Belo Horizonte: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Márcia da Silva. – 2015.

38 f. : il.

Orientador: Prof. Geraldo Freire Loyola

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Loyola, Geraldo Freire. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *Abstração: uma abordagem significativa para os alunos do 9º ano da Escola Municipal Solar Rubi, em Belo Horizonte*, de autoria de Márcia da Silva Cortezão Reis, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Geraldo Freire Loyola- Orientador

Antônia Dolores Belico Soares de Alvarenga
Professora membro da banca

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

AGRADECIMENTOS

À Deus por ser na minha vida fonte de força, fé e esperança.

Ao meu esposo Ricardo, pelo amor, incentivo e por estar sempre ao meu lado.

Às minhas filhas Fernanda e Ana Luísa, pelo carinho, apoio e paciência.

Aos tutores e professores do curso em especial ao meu orientador Geraldo Loyola, pela atenção, dedicação, paciência e profissionalismo.

“Toda forma, toda cor, significa um sentimento: não existe nada no mundo que não diga nada”.

(Wassily Kandinsky)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância de estudar a abstração no ensino de Artes Visuais como forma de expressão significativa, percebendo que a arte não apresenta apenas a realidade visível, podendo ser recriada e representada de maneira imaginada, abstraída. Como estratégias de ensino foram desenvolvidas atividades de Colagem e Pintura com os alunos do 9º ano da Escola Municipal Solar Rubi, em Belo Horizonte, tendo como referência os trabalhos dos artistas Picasso, Mondrian e Kandinsky. Por meio dos relatos dos alunos percebeu-se a importância de conhecer artistas, obras e correntes artísticas de maneira contextualizada, de experimentar diferentes técnicas no fazer artístico e contextualizar o processo ensino/aprendizagem, ratificando assim a contribuição significativa da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa no ensino de Arte, especificamente em Artes Visuais.

Palavras-chave: Ensino de Arte. Artes Visuais. Abordagem Triangular. Abstracionismo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Piet Mondrian - <i>River view with a boat Sun</i>	18
Figura 2	Pablo Picasso - <i>Fruit bowl with fruit</i> , 1918.....	18
Figura 3	Wassily Kandinsky - <i>Gabriele Munter</i> , 1905.....	18
Figura 4	Wassily Kandinsky - <i>Primeira aguarela abstracta</i> , 1910.....	19
Figura 5	Pablo Picasso – <i>Houses on the hill</i> , 1909.....	21
Figura 6	Pablo Picasso - <i>Bottle de Vieux Marc, Glass and Newspaper</i> , 1913.....	21
Figura 7	Pablo Picasso - <i>Portrait of the Artist's Mother</i> , 1896.....	22
Figura 8	Pablo Picasso - <i>Fruit bowl with fruit</i> , 1918.....	22
Figura 9	Pablo Picasso – <i>The sailor</i> , 1938	23
Figura 10	Piet Mondrian - <i>Composition C (No.III) with Red, Yellow and Blue</i> , 1935.....	24
Figura 11	Wassily Kandinsky - <i>Untitled</i> , 1941	25
Figura 12	Wassily Kandinsky - <i>Composition VIII</i> , 1923.....	26
Figura 13	Estudo sobre o Cubismo Sintético.....	29
Figura 14	Escola Municipal Solar Rubi.....	30
Figura 15	Estudo sobre o Abstracionismo Geométrico.....	30
Figura 16	Estudo sobre o Abstracionismo Informal.....	32
Figura 17	Exposição dos exercícios sobre Abstracionismo.....	33

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	10
1	A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTE.....	12
2	UMA ABORDAGEM DO ABSTRACIONISMO.....	17
2.1	A arte figurativa.....	17
2.2	A arte abstrata.....	19
2.2.1	Cubismo.....	20
2.2.2	Abstracionismo.....	23
3	ARTE EM SALA DE AULA.....	27
3.1	Aulas de Arte na Escola Municipal Solar Rubi.....	27
3.2	As atividades desenvolvidas.....	28
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS.....	37

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema o estudo do abstracionismo. Propõe estudar e refletir o abstracionismo nas obras de Kandinsky e Mondrian e, ainda, possibilitar aos alunos o fazer artístico, buscando dessa maneira compreender esta forma de expressão em Artes Visuais. São experiências vivenciadas com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Solar Rubi na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Este estudo torna-se relevante por perceber na vivência da sala de aula a dificuldade de alguns alunos em desenvolver exercícios e experiências com esse tema. Assim, possibilitar aos alunos estudar, conhecer e discutir sobre artistas, obras e movimentos artísticos de maneira contextualizada, se torna fundamental no Ensino de Artes Visuais. E ainda, compreender o abstracionismo como forma de expressão significativa para que percebam que a arte não representa apenas a realidade visível, podendo ser recriada e representada de maneira imaginada, abstraída.

O Ensino de Arte¹ quase sempre não é oferecido em todos os anos do ensino fundamental por um professor especializado, principalmente nos anos iniciais, ficando a cargo do professor sem formação nesta área. E, por não conhecer o conteúdo, na prática da disciplina realiza atividades de passatempo, lazer, desenhos descontextualizados para colorir, resultando no distanciamento das obras de arte e vivências artísticas, impossibilita a criação, apreciação e o conhecimento artístico.

Este trabalho, portanto, tem como objetivo proporcionar aos alunos uma compreensão mais ampliada do que seja a arte abstrata e o abstracionismo, além de possibilitar oportunidades de apreciar, contextualizar e produzir trabalhos artísticos, de artistas diversos e dos próprios trabalhos dos alunos.

Pois como constata a análise da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, o Ensino de Arte deve contemplar três pontos fundamentais, o contextualizar, o fruir e o fazer artístico.

O primeiro capítulo aborda a importância do Ensino de Arte no processo ensino/aprendizagem do Ensino Fundamental, percebendo a sua importância na vida integral do aluno.

¹ No caso do nome da disciplina, Arte é grafada com a inicial em maiúsculo.

O segundo capítulo contextualiza o conceito da Arte Figurativa e Abstrata, abordando as diferenças entre Arte Abstrata e Abstracionismo. Uma abordagem sobre o Cubismo e obras de Picasso, e sobre o Abstracionismo e o trabalho de Kandinsky e Mondrian.

No terceiro capítulo, consta a apresentação dos relatos das experiências com os alunos do 9º ano da Escola Municipal Solar Rubi, em Belo Horizonte, registros das atividades práticas, das composições plásticas, com a técnica de Colagem e Pintura. E ainda a conclusão dos entendimentos desse estudo e avaliações desse processo de ensino/aprendizagem.

1 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTE

O ensino de Arte vem sofrendo mudanças significativas nos últimos anos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei 9.394/96, determinou que a Educação Artística passasse a ser componente obrigatório na Educação Básica, com o objetivo de promover o desenvolvimento cultural dos alunos. A lei aponta mudanças na disciplina, mudanças no nome, que passa a ser chamada de Arte, mudanças também na estruturação, sendo reconhecida como área de conhecimento, com o objetivo de promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Um avanço no Ensino de Arte, pois por muito tempo a disciplina foi considerada atividade de relaxamento (BRASIL, 1996).

Na formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1988, o conteúdo da disciplina de Arte é estruturado em diferentes modalidades artísticas (Artes Visuais, Teatro, Música e Dança), com o objetivo de contribuir na formação artística e estética dos alunos.

Nessa nova estruturação do Ensino de Arte, o que se tem como base é a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, autora que é referência no ensino de Artes Visuais cujos estudos e publicações contribuem de maneira enriquecedora na formação do professor de Arte. A Abordagem Triangular aponta para uma nova direção da disciplina, propõe caminhos metodológicos para ensinar Arte, principalmente Artes Visuais, que deve contemplar três pontos fundamentais, a criação que é o fazer artístico, a fruição que é a apreciação da obra de arte, e a contextualização da obra.

Desse modo, tanto os PCNs, quanto o CBC de Arte (Proposta Curricular de Conteúdo Básico Comum para o ensino de Arte na rede Estadual de Minas Gerais) determinam que ao final do Ensino Fundamental os alunos deverão ter desenvolvido certas habilidades e se apropriado de conhecimentos em Arte, devendo ser capaz de:

Compreender e utilizar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas, experimentando materiais e procedimentos diversos. E ainda, identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno e nas obras de vários artistas. Saber organizar essas informações (MINAS GERAIS, 2006, p.14).

Dessa forma o Ensino de Arte reconhecido como área de conhecimento tem papel fundamental na Educação, pois é agente formador e transformador do ser humano. O fazer e o conhecer estão entrelaçados, segundo Barbosa (1994, p. 32), “nas Artes Visuais estar apto a produzir imagens e ser capaz de ler imagens são duas habilidades que estão relacionadas entre si”. De nada vale uma produção artística de qualidade se não é compreendida, apreciada.

A Arte na Educação é uma área autônoma, com seus conteúdos específicos que envolvem diversos tipos de conhecimentos, quando é trabalhada de forma interdisciplinar contribui para uma aprendizagem significativa, para a formação global do aluno.

Para uma educação que humaniza o ser humano, a arte é ainda mais importante, pois ajuda na interpretação da realidade e do mundo, desenvolvendo capacidades de perceber a necessidade de transformar a realidade. Estimula o ser humano a pensar, a analisar, a julgar e a criar, desenvolvendo sua capacidade crítica.

A arte faz parte do cotidiano, da história, tem inúmeros significados para cada um, é fundamental à vida, ao corpo e à mente, faz ir além da realidade.

O professor de Arte tem papel fundamental na formação de conhecimentos estéticos e de mediação com a vivência artística dos alunos, estimulando-os na busca do conhecimento e propiciando o contato com obras de arte e com o fazer artístico. O processo criativo contribui para o desenvolvimento integral do aluno.

As vivências artísticas possibilitam experiências significativas no desenvolvimento do aluno, valorizando e respeitando a sua própria produção e a dos outros, permite compreender seus valores que orientam seu pensar e agir na sociedade.

No Ensino de Arte é importante que o aluno perceba a arte como expressão cultural e histórica. Por meio do estudo de História da Arte o aluno poderá diferenciar a arte produzida em diferentes períodos da História, percebendo as transformações nos modos de expressão do homem, e, que as obras estão contextualizadas de acordo com o tempo e o lugar em que foram criadas. Ao compreender a arte como construtora de identidade e parte importante da construção da história de um povo, e que a necessidade do homem de expressar suas emoções e pensamentos em relação ao mundo existe desde os tempos primitivos e o acompanha por toda a história da humanidade até os tempos de hoje.

O fazer artístico é essencial para que o aluno possa interagir com a própria emoção, expressando seus sentimentos, compreendendo sua relação consigo mesmo e com o mundo, expressados em suas criações. O aluno deve ser estimulado a organizar criticamente o pensamento de forma visual, ampliando o campo e as ferramentas de comunicação com o mundo, por meio de suportes, materiais e técnicas diversas. Conhecer e diferenciar as várias modalidades expressivas presentes na arte, são fundamentais. É importante que o professor de Arte possibilite ao aluno experienciar práticas artísticas, o fazer artístico através do desenhar, pintar, colar, filmar, fotografar, esculpir, modelar, desenvolvendo suas habilidades.

No Ensino de Artes Visuais é necessário que o aluno tenha a oportunidade de apreciar imagens, é necessário a observação, a apreciação, conhecer artistas e suas produções, desenvolvendo seu senso crítico e estético para várias situações, que envolvem diversas percepções do cotidiano. Segundo Barbosa (1994) é importante desenvolver um olhar para a percepção, para a observação da imagem pois:

A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca. Este mundo cotidiano está cada vez mais sendo dominado pela imagem (BARBOSA, 1994, p.34).

Em um de seus estudos Barbosa (1994) analisa a reação de alguns professores sobre o uso de imagens no ensino de Artes Visuais, ou seja, a interferência da utilização de imagens na produção do aluno. Como fonte para esse estudo, a autora fez uso de referências de artistas que utilizaram imagens de outros artistas. Com isso, ela apresentou os seguintes argumentos:

1. Que se o artista utiliza imagens de outros artistas, não temos o direito de sonegar estas imagens às crianças.
2. Que se prepararmos as crianças para lerem imagens produzidas por artistas, as estamos preparando para ler as imagens que as cercam em seu meio ambiente.
3. Que a percepção pura da criança sem influência de imagens não existe realmente, uma vez que está provado que 82% de nosso conhecimento informal vem através de imagens.
4. Que no aprendizado artístico, a mimese está presente como busca de semelhança (sentido grego) e não como cópia (sentido romano) (BARBOSA, 1994, p. 20).

Baseado nos estudos de Barbosa (1994), entende-se que a leitura e observação de imagens no estudo de Artes Visuais não deverão ser meramente uma atividade de cópia. E, sim, ter uma abordagem maior, com reflexões e interpretações sobre o contexto da obra, quando e em que situação foi criada, o por que dos elementos utilizados, referenciando-a como um suporte para análise. O aluno ao se expressar a partir da imagem conhecida, vai representar subjetivamente todo seu aprendizado e realizar suas criações pessoais, sua própria expressão.

É importante que o professor de Artes Visuais busque novas abordagens metodológicas e reflita sempre sua prática. Assim, aproxima a abordagem dos conteúdos da realidade dos alunos, despertando interesse e maior participação dos alunos nas vivências artísticas. De acordo com o CBC de Arte:

[...] é necessário que o professor tenha uma base de conhecimentos que lhe possibilite a ampliação de pensamento, tanto para conhecer os caminhos trilhados por seus alunos quanto para propiciar momentos significativos que possibilitem encontrar novos processos individuais e coletivos (MINAS GERAIS, 2006, p.13).

Dessa maneira, o professor de Arte precisa ser um pesquisador constante sobre o processo, fundamentos e reflexões do ensino, para que possam ser planejadas as ações necessárias para o seu desenvolvimento.

As proposições curriculares de Arte da Secretaria Municipal de Educação da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte para o Ensino Fundamental (PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2010), orientaram sobre a importância de se trabalhar a História da Arte, realizando a observação, leitura e estudo de diferentes obras de Artes Visuais, artistas e movimentos artísticos.

Assim, ao abordar a Imagem Figurativa e Imagem Abstrata, constatou-se a dificuldade de alguns alunos do 9º ano da Escola Municipal Solar Rubi em Belo Horizonte, em perceber a abstração como forma de expressão em Artes Visuais, pois, consideram arte uma representação fidedigna do objeto que está sendo representado, só conseguem aceitar na imagem artística a imagem de forma real.

Entende-se que esses alunos não percebem a imagem abstrata como arte, por não terem vivenciado a contextualização dessas imagens e correntes artísticas, acham que são rabiscos sem sentido, alguns a apontaram como falta de capacidade do artista em representar algo concreto.

Ao perceber a necessidade de abordar a imagem abstrata de maneira significativa de modo que os alunos possam apreciá-la e compreendê-la como arte e conhecendo o processo do trabalho de alguns artistas, que influenciados por diferentes correntes artísticas mudam sua forma de expressão, surgiu então o interesse por desenvolver esse trabalho.

Para uma melhor compreensão da abstração, se torna relevante nesse estudo introduzir também a imagem figurativa. No segundo capítulo então será conceituado a imagem figurativa e a imagem abstrata, apresentando movimentos artísticos como o Cubismo, percebendo as transformações na representação e o Abstracionismo com a ausência da figuração, exemplificando com trabalhos de artistas que são referências nesse estudo.

2 UMA ABORDAGEM DO ABSTRACIONISMO

No Ensino de Artes Visuais a experiência com a imagem é fundamental. Segundo Barbosa (1994), para a aprendizagem em Arte, o fazer é imprescindível, mas a leitura de imagem prepara o aluno para um melhor entendimento de imagem de modo geral, sendo arte ou não.

Em Artes Visuais, especificamente na Pintura, a imagem é representada e criada por artistas na forma figurativa e abstrata. As expressões são variadas, algumas com poucos traços e em outras as imagens são criadas com um conjunto de elementos e possibilidades. A habilidade do aluno de diferenciar e criar obras figurativas e abstratas são essenciais para se ter um repertório imagético expressivo.

2.1 A arte figurativa

A arte figurativa retrata os seres e objetos conhecidos da natureza, é a representação concreta do mundo. Na pintura, representa os seres, objetos, paisagens, como são ou parecem ser. Por muito tempo a figuração predominou na arte. Com o decorrer do tempo foram diversas as correntes artísticas que surgiram e saíram da representação.

Segundo Pereira (2008), é importante no Ensino de Artes Visuais a abordagem dos aspectos temáticos presentes nos movimentos artísticos, pois contribuem de maneira significativa na aprendizagem dos alunos, no entendimento das técnicas utilizadas, do contexto histórico dos artistas e dos movimentos.

Portanto, é importante que os alunos do Ensino Fundamental conheçam e identifiquem os temas da pintura figurativa como Paisagem (Figura 1), Natureza Morta (Figura 2), Retrato (Figura 3), Autorretrato, etc. contextualizando de maneira efetiva a aprendizagem nesse conteúdo.

Figura 1 - Piet Mondrian - *River view with a boat Sun*.



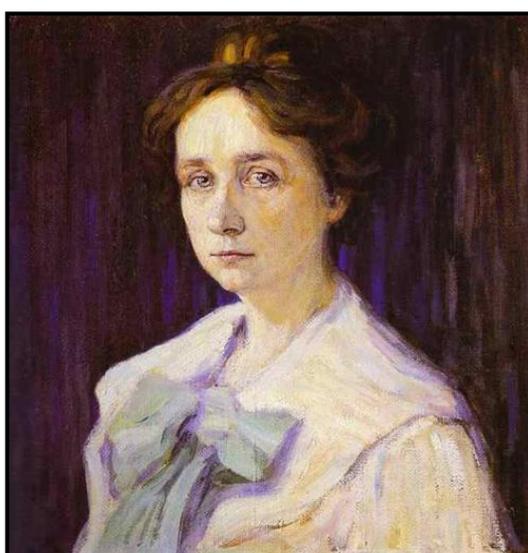
Fonte: Mondrian ([200-a]).

Figura 2 - Pablo Picasso - *Fruit bowl with fruit*, 1918.



Fonte: Picasso ([200-a]).

Figura 3 - Wassily Kandinsky - *Gabriele Munter*, 1905.



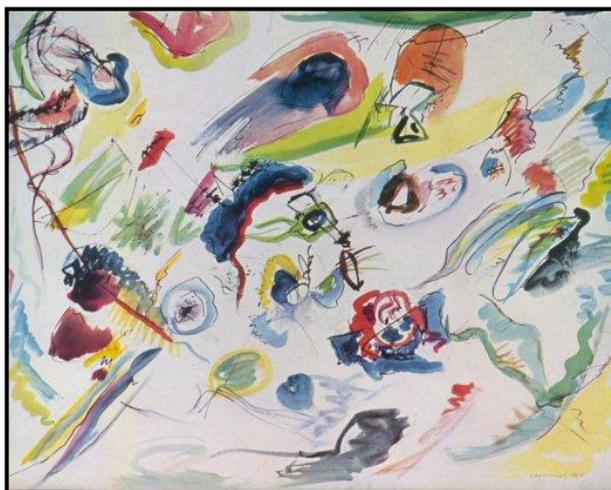
Fonte: Kandinsky ([200-a]).

Com o surgimento dos movimentos modernos no século XX, a imagem figurativa começa a ser abstraída. Essa abstração transita em vários movimentos artísticos. Alguns artistas utilizam elementos como a cor, as linhas, manchas, entre outros, criando imagens subjetivamente até chegarem ao abstracionismo total.

2.2 A arte abstrata

A arte abstrata rompeu com a representação do real das academias artísticas, se negando à imitação e à figuração. Quebrou o tradicionalismo que buscava imitar as formas com perfeição, especialmente nas linguagens artísticas das Artes visuais. São expressões das emoções, intuições e conceitos do artista.

Figura 4 - Wassily Kandinsky - *Primeira aguarela abstracta*, 1910.



Fonte: Obvius (2003).

Nos novos traços que surgem com a arte moderna, percebe-se o abandono da figuração, como na decomposição da figura, na utilização das formas simples, nas figuras distorcidas, no uso de cores fortes e expressivas, no abandono da luz e sombra e da perspectiva até chegar a completa abstração da imagem (Figura 4).

Ao observarem imagens de movimentos artísticos, como o Expressionismo e o Fauvismo, onde a imagem ainda se apresenta na forma figurativa, alguns alunos as consideraram arte e fizeram a observação de que elas lhes agradavam por serem uma expressão mais livre do artista, com liberdade nas cores e formas, e não apenas uma cópia. O que difere na interpretação desses alunos em relação às criações abstratas, não as considerando arte pela ausência da figuração.

Dessa maneira, são relevantes as orientações dos PCNs, ao apresentar a relação da arte na formação dos alunos do Ensino Fundamental, apontando a importância da produção e fruição no conhecimento artístico. E, que é papel da escola estimular para uma compreensão da arte, perceber a imagem como uma síntese de ideias e sentimentos com significados subjetivos. De acordo com os PCNs:

A forma artística é uma combinação de imagens que são objetos, fatos, questões, ideias e sentimentos, ordenados pela objetividade da matéria articulada à lógica do imaginário. O artista seleciona, escolhe, reordena, recria, reedita os signos, transformando e criando novas realidades. Ele pode fazer uma árvore azul, o céu verde, aludir com sons à ideia de uma catedral. A arte não representa ou apenas reflete a realidade, mas é também realidade percebida, imaginada, idealizada, abstraída (BRASIL, 1997, p.32).

Para uma melhor compreensão da arte abstrata foi desenvolvido com os alunos alguns estudos e práticas artísticas sobre o movimento artístico Cubismo, fase de transição na História da Arte, da desconstrução da figuração, de libertação da forma tradicional.

2.2.1 Cubismo

Os artistas cubistas representam a geometrização do espaço e decompõem a figura em formas geométricas simples. Mesmo algumas imagens sendo figurativas, fugiam da imitação da realidade, sintetizando e decompondo os elementos que são retratados de formas simplificadas. Essa corrente artística teve origem nas obras de Cézanne.

Braque e Picasso, seguindo a lição de Cézanne deram início à geometrização dos elementos da paisagem. Braque enviou alguns quadros para o Salão de Outono de 1908, onde Matisse, como membro do júri, os viu e comentou: 'Ele despreza as formas, reduz tudo, sítios, figuras e casas, a esquemas geométricos, a cubos'. Essa frase, citada por Louis Vauxcelles, em artigo publicado, dias depois, no Gil Blas, daria o nome ao movimento. (MARTINS; IMBROISI, 2011).

No cubismo não há preocupação com a perspectiva e em distinguir figura e fundo. Os pintores cubistas não só geometrizam a forma, mas passam a representá-la em uma superfície plana onde os objetos são representados com todas as suas

partes, em suas três dimensões. O Cubismo se divide em duas fases: Cubismo Sintético e Cubismo Analítico.

No Cubismo Analítico a obra é fragmentada em todos os seus planos, é vista em todos os ângulos com registro em apenas um plano e os elementos superpostos (Figura 5). Alguns alunos descreveram essa forma do Cubismo como sendo de difícil interpretação, ao tentar reconhecer alguma figuração nas pinturas.

Figura 5 – Pablo Picasso – *Houses on the hill*, 1909.



Fonte: Picasso ([200-b]).

No Cubismo Sintético os artistas introduzem a técnica da Colagem, em que materiais como recortes de jornais e revistas, pedaços de madeira e objetos variados são acrescentados na pintura, criando efeitos plásticos que despertam sensações táteis (Figura 6).

Figura 6 – Pablo Picasso - *Bottle de Vieux Marc, Glass and Newspaper*, 1913.



Fonte: Picasso ([200c]).

Ao apresentar o Cubismo como movimento de referência da transição do figurativo para o abstracionismo, foram apreciadas e observadas pelos alunos obras de Picasso (1881-1973), artista espanhol e um dos precursores do Cubismo.

Foi importante para os alunos a compreensão de mudanças no processo criativo do artista, apreciando suas obras e percebendo as várias fases do seu trabalho. Conhecendo suas obras realistas retratadas em diferentes gêneros temáticos como em na figura 7 e 8 respectivamente:

Figura 7 – Pablo Picasso - *Portrait of the Artist's Mother*,1896.



Fonte: Picasso ([200-d]).

Figura 8 - Pablo Picasso - *Fruit bowl with fruit*, 1918.



Fonte: Picasso ([200-a]).

Conhecendo trabalhos na fase cubista com a geometrização da forma e introdução da técnica de Colagem e também com características surrealistas como na figura 9.

Figura 9 – Pablo Picasso - *The sailor*, 1938.



Fonte: Picasso ([200-e]).

2.2.2 Abstracionismo

Na abordagem do Abstracionismo foram estudadas as duas tendências em que se dividiram esse movimento artístico, o Abstracionismo Geométrico nas obras de Piet Mondrian e o Abstracionismo Lírico, obras de Kandinsky.

Na primeira tendência, o Abstracionismo Geométrico recebeu influências das composições cubistas. Mondrian (1872-1944) pintor Holandês, tentou em suas composições transcender a natureza com simplificação das formas e cores, assim como expor os princípios que estão além da aparência. No início suas pinturas eram paisagens em tons cinzas e verdes e depois passaram a ter cores mais brilhantes. Adotou o estilo cubista e foi se afastando da representação até atingir a abstração total. Pois para ele, a arte não deveria apenas ser uma simples representação. Posteriormente desenvolveu o Neoplasticismo (Figura 10).

Neoplasticismo é o termo criado pelo artista holandês Piet Mondrian para uma arte abstrata e geométrica. Segundo o artista, a arte deve ser desnaturalizada e liberta de toda referência figurativa ou de detalhes individuais de objetos naturais. Assim, Mondrian restringiu os elementos de composição pictórica à linha reta, ao retângulo e às cores primárias, azul, amarelo e vermelho, aos tons de cinza, preto e branco (PICCININI, [200-]).

Figura 10 -Piet Mondrian- *Composition C (No.III) with Red, Yellow and Blue*, 1935.



Fonte: Mondrian ([200-b]).

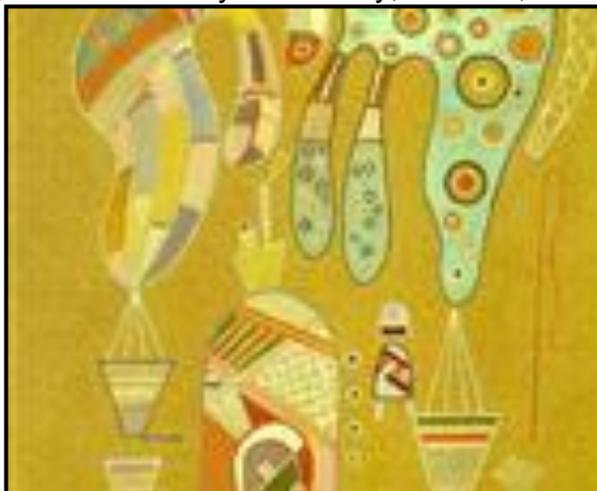
Sua teoria sobre a simplicidade das formas e cores e sobre a abstração interferem em várias áreas das artes e, de forma evidenciada, na Pintura.

Uma outra tendência do Abstracionismo é o Abstracionismo Lírico ou Informal, caracterizado pela expressão do inconsciente, da intuição, onde as formas, as cores e as linhas são criadas livremente e utilizadas pelos artistas para expressarem seus sentimentos e emoções interiores.

Na abordagem do Abstracionismo Lírico foram observadas obras de Wassily Kandinsky (1866-1944), pintor russo considerado pioneiro do Abstracionismo. Um estudioso e teórico com várias publicações do percurso que ele mesmo trilhou, uma teoria da arte para a expressão de uma sensibilidade da alma, onde cores e formas pudessem representar a emoção humana.

O trabalho de Kandinsky foi dividido em diferentes fases. Tem início com o figurativo que se transforma em borrões, seguido da utilização de linhas que dão origem às formas geométricas. Mais tarde, em uma de suas últimas fases, a fase orgânica, que é marcada por elementos parecidos com embriões (Figura 11).

Figura 11 - Wassily Kandinsky, *Untitled*, 1941.



Fonte: Kandinsky ([200-b]).

Em algumas de suas composições o artista utilizava a música como inspiração. Criava uma relação entre a pintura e a linguagem musical, correspondendo as notas musicais às cores e formas, para representarem o som interpretando assim as emoções humanas (Figura 12). De acordo com os estudos de Gomes (2003, p. 17):

A pintura de Kandinsky chegou à abstracção através da concepção de uma realidade mística baseada na “necessidade interior”, que assentava em relações intuitivas de formas e cores por analogia com os sons musicais. O artista considerava que a música era a arte que melhor exprimia a vida espiritual de um criador. Através dos meios musicais o artista não pretende representar fenómenos da natureza mas sim exprimir o seu universo interior, dando vida própria aos sons. Para Kandinsky a música era a mais imaterial das artes portanto, esforçou-se por descobrir processos similares que pudessem aplicar-se no campo da pintura. Estudou o ritmo, a construção abstracta, a repetição dos tons coloridos e o dinamismo da cor.

Figura 12 – Wassily Kandinsky - *Composition VIII*, 1923



Fonte: Kandinsky ([200-c]).

Com a observação dos processos criativos de trabalhos dos artistas Mondrian e Kandinsky foi oportunizado aos alunos perceberem o longo caminho percorrido por ambos, começando com obras figurativas, observando as fases com influências de outros movimentos até chegarem a abstração. Na experiência do fazer artístico foram realizadas atividades com a técnica de Pintura com tinta guache para representar o Abstracionismo Geométrico e com giz pastel para expressarem o Abstracionismo Lírico. As experiências com os alunos e avaliações sobre o trabalho estão apresentadas no terceiro capítulo.

3 ARTE EM SALA DE AULA

O professor de Arte precisa estar atento à sua metodologia e aos conteúdos selecionados, de modo que esses despertem o interesse dos alunos, contribuindo de maneira significativa e consciente no processo ensinar/aprender. Segundo Loyola (2011, p. 1) “a arte deve ser abordada como expressão e como cultura e as orientações devem priorizar ações e intervenções que estimulem a construção de conhecimentos na área e na ampliação da percepção estética dos alunos.”

As proposições curriculares de Arte da Secretaria Municipal de Educação, da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte para o Ensino Fundamental apresentaram como um dos objetivos do Ensino de Artes Visuais para os alunos das séries finais, o desenvolvimento da capacidade/habilidade de “expressar-se adequadamente em Artes Visuais, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas” (PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2010, p. 109), conhecendo e experimentando diferentes técnicas.

Baseado nessas propostas e na abordagem triangular de Barbosa (1994) que apresenta como estratégia de ensino/aprendizagem em Arte o apreciar, o fazer e o contextualizar foram pensadas as ações para esse trabalho sobre o Abstracionismo desenvolvido na Escola Municipal Solar Rubi, em Belo Horizonte que são relatadas neste capítulo.

3.1 Aulas de Arte na Escola Municipal Solar Rubi

Uma contextualização das aulas de Arte na Escola Municipal Solar Rubi se faz necessária neste trabalho para uma melhor compreensão da necessidade de abordagem do conteúdo apresentado nesta monografia, a Abstração.

A escola foi inaugurada em junho de 2014, possui um espaço amplo e uma arquitetura moderna. As aulas de Arte acontecem em único módulo de uma hora/aula por semana, em sala de aula comum, pois apesar da escola ser nova não possui sala ambiente disponível para a disciplina do currículo regular e a única sala de Arte de que dispõe é utilizada pelo Programa Escola Integrada (PEI) da Prefeitura de Belo Horizonte, para realização de oficinas com alunos de tempo integral do contra turno (PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2010).

A escola recebe além dos alunos do Bairro Solar, onde fica situada, muitos alunos de outras comunidades, da região Barreiro em Belo Horizonte. Devido a essa realidade percebe-se uma diversidade nas experiências artísticas vivenciadas pelos alunos em anos anteriores.

As turmas nas quais foram desenvolvidas esse trabalho são de alunos do 9º ano, faixa etária entre 14 e 15 anos, sendo duas turmas com uma média de 30 alunos em cada uma.

3.2 As atividades desenvolvidas

Para abordagem da imagem abstrata, foi fundamental uma retomada na imagem figurativa, apresentando o conceito e as temáticas representadas nas Artes Visuais, especificamente na Pintura, como a Paisagem, a Natureza Morta, o Retrato e Autorretrato.

Em uma aula com duração de uma hora, foram apresentadas imagens figurativas bem realistas e na sequência imagens que pertencem às diferentes correntes artísticas modernas, possibilitando aos alunos observarem as mudanças nas formas dos artistas se expressarem e as transformações na representação e na criação das composições dos movimentos artísticos.

Alguns alunos se manifestaram relatando que acharam as pinturas modernas interessantes, pois os artistas tinham uma liberdade maior para criar, não se preocupando com a representação real do objeto, que a imagem realista é bonita mas é apenas uma cópia, sem expressão pessoal do artista.

Em todas as aulas sobre o estudo do abstracionismo para apresentação e apreciação das imagens as mesmas foram organizadas utilizando o programa *PowerPoint* e além das aulas expositivas houve momentos dialogados e registros no caderno dos conceitos e características dos movimentos estudados e conclusões do estudo.

Em uma segunda aula foram apresentadas imagens sobre o Cubismo, e algumas obras de Picasso para apreciação e compreensão do processo da desfiguração da imagem através dessa corrente artística. No primeiro momento foi conceituado a primeira fase do Cubismo, O Cubismo Analítico. Vários alunos se manifestaram e grande parte não agradou, observaram as imagens ainda na forma

figurativa, mas fragmentada, compreenderam a expressão do artista se negando em representar a realidade, mas relataram que é de difícil interpretação.

No segundo momento foi estudado a segunda fase do Cubismo, o Cubismo Sintético. Após apreciação e diálogo sobre algumas obras do artista Picasso com características dessa corrente artística, foi realizada uma atividade prática de Colagem (Figura 13), utilizando giz pastel, papéis coloridos, revistas e jornais, procedimento técnico das Artes Visuais. Foi interessante observar a dificuldade dos alunos em fragmentar uma imagem.

Esse segundo momento da parte prática da aula teve a duração aproximadamente de meia aula, o que foi insuficiente pois muitos alunos não conseguiram terminar o exercício ficando para terminar e entregar na próxima aula.

Figura 13 - Estudo sobre o Cubismo Sintético.



Fonte: Acervo da autora (2015).

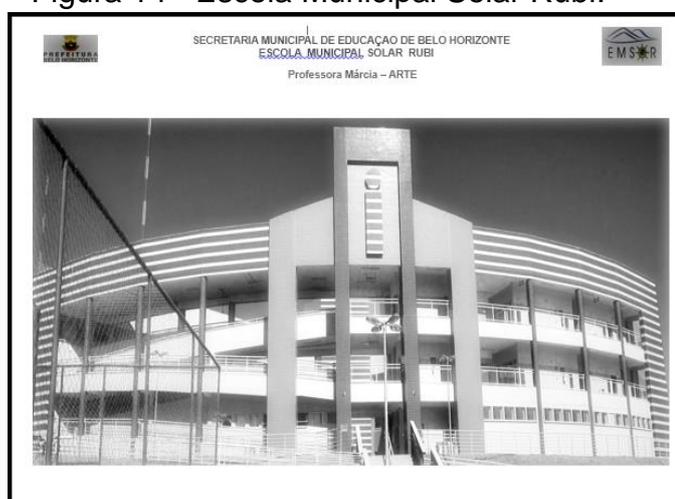
Na terceira aula foi estudado o Abstracionismo, onde os alunos puderam perceber a total abstração das imagens. Foram apresentados o conceito e a diferenciação das duas fases que dividiram essa corrente artística, o Abstracionismo Geométrico e o Abstracionismo Informal ou Lírico.

Observaram as características do Abstracionismo Geométrico em obras do artista Mondrian, alguns alunos observando obras em que o artista se expressava criando composições com formas geométricas relataram que achavam as criações muito simples, pouco criativas. No estudo do Abstracionismo Informal apreciaram algumas obras de Kandinsky, conhecendo o processo criativo do artista.

Em uma outra aula, quarta aula, como experiência do fazer artístico experimentando a linha de expressão do Abstracionismo Geométrico, foi proposta

uma atividade inspirada no Neoplasticismo de Mondrian, a criação de uma composição abstrata com quadrados e retângulos e as cores primárias, livre de qualquer forma figurativa. Foi utilizada uma imagem figurativa reproduzida de uma foto da Escola Municipal Solar Rubi como referência para realização da atividade (Figura 14), os alunos teriam que abstrair qualquer representação da escola realizando uma composição com características do Neoplasticismo. Para realizar a atividade foi trabalhado a Pintura utilizando a técnica de tinta guache sobre papel (Figura 15).

Figura 14 - Escola Municipal Solar Rubi.



Fonte: Acervo da autora (2015).

Figura 15 - Estudo sobre o Abstracionismo Geométrico



Fonte: Acervo da autora (2015).

Sobre a composição realizada, os alunos foram questionados se deixaram de representar o que queriam para se expressarem na linha do Abstracionismo

Geométrico, alguns alunos disseram que não, que percebiam na composição a escola e que gostaram do resultado, da liberdade de representá-la numa forma mais simples. A maioria dos alunos ao final da aula compartilharam que foi uma aula diferente e que foi muito boa a experiência.

Na quinta aula para estudo do Abstracionismo Informal foi proposto um exercício inspirado na obra do artista Kandinsky em que ele cria uma composição plástica a partir da apreciação de uma obra musical. Segundo Gomes (2003), Kandinsky decidiu dedicar a sua vida à arte, após ouvir a ópera Lohengrin, de Richard Wagner.

Ao utilizar giz pastel sobre papel branco os alunos criaram composições abstratas expressando a emoção ao apreciar uma composição musical, criando uma relação da música com a representação plástica.

Após a apresentação do processo criativo de Kandinsky a partir da audição de uma música, foi iniciada a atividade com a apreciação da composição “Primavera” de Vivaldi, aos poucos os alunos foram se acalmando. Após um tempo de apreciação foi entregue o material para começarem a criação, sentindo a música e expressando-se subjetivamente por meio de elementos como linhas, formas, manchas, entre outros (Figura 16).

No início houve um momento de muita descontração, mas aos poucos os alunos foram silenciando e se concentrando, se envolvendo realmente com a atividade, sendo que vários alunos pediram uma outra folha pois queriam recomeçar. Foi uma ótima experiência, houve participação e envolvimento de todos os alunos.

Figura 16 - Estudo sobre abstracionismo informal.



Fonte: Acervo da autora (2015).

Foi realizado uma exposição dos exercícios dos alunos sobre o estudo do Abstracionismo permitindo aos alunos que esses pudessem apreciar os trabalhos dos colegas e o resultado do processo vivenciado (Figura 17).

Figura 17 - Exposição dos exercícios sobre Abstracionismo.



Fonte: Acervo da autora (2015).

Na sexta aula, para uma contextualização e avaliação do conteúdo estudado e das atividades realizadas, a turma foi dividida em grupos de quatro alunos para refletirem e dialogarem sobre o que acharam das experiências vivenciadas sobre a abstração, a apreciação das obras, os trabalhos dos artistas estudados e as atividades realizadas utilizando as técnicas de Colagem e Pintura.

Foi pedido que relatassem se o aprendizado e as experiências mudaram o olhar e o entendimento de como eles percebiam e compreendiam a abstração nas pinturas. A maioria dos alunos relataram que por meio das aulas teóricas e práticas puderam conhecer novas formas de Arte como a Colagem e também o trabalho de artistas como Picasso, Mondrian e Kandinsky. Alguns disseram que foi interessante saber que os artistas abstracionistas faziam representações figurativas e passaram por mudanças nas criações e formas de expressão. Muitos alunos relataram que o aprendizado mudou a forma de perceber o Abstracionismo, que após os estudos passaram a entendê-lo como uma forma de expressão da emoção do artista e que cada um tem uma maneira de interpretar, de compreender a obra. Poucos alunos disseram que compreendem o abstracionismo como expressão em arte mas preferem as formas figurativas.

De modo geral todos manifestaram o quanto gostaram do fazer artístico, das aulas práticas e muitos apontaram, principalmente, a criação da composição a partir da audição da música, atividade inspirada na criação de Kandinsky.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as dificuldades encontradas no ensino de Arte, dentre elas: a desvalorização da disciplina por vários segmentos das escolas de um modo geral; o desinteresse dos alunos; a falta de recursos materiais e ambientes para realização das práticas artísticas, bem como a formação e capacitação de professores. Assim, apesar da legalidade da disciplina ainda há muito o que melhorar.

Na Escola Municipal Solar Rubi, em Belo Horizonte, onde o trabalho foi desenvolvido, existem algumas dificuldades no ensino de Arte, dentre elas, a carga horária de apenas uma hora/aula por semana, isso resulta em pouco vínculo na relação professor/aluno e prejudica o desenvolvimento das atividades planejadas.

Muitas vezes as outras programações da escola ou os feriados escolares coincidem com o horário de aula em determinadas turmas, isso resulta em poucas aulas por mês, o que interfere na qualidade das experiências. A inexistência de uma sala ambiente também inviabiliza o desenvolvimento de algumas técnicas e procedimentos.

Comecei a lecionar nesta escola no final de junho de 2015, com poucas aulas nesse primeiro semestre, pois a escola estava envolvida com atividades festivas e logo em seguida na segunda quinzena de julho houve o recesso escolar. Em agosto foi iniciado efetivamente as aulas de Arte e realizando uma sondagem sobre as experiências artísticas vivenciadas pelos alunos percebi a necessidade de realizar o estudo sobre o Abstracionismo com as turmas do 9º ano (14-15 anos). Esse estudo foi iniciado em setembro e finalizado no início de outubro, isso totalizou seis aulas.

Desenvolver este trabalho possibilitou significativas reflexões sobre o Ensino de Arte, ressaltando a importância da utilização de imagens no Ensino de Artes Visuais estimulando o aluno a perceber melhor as imagens do cotidiano e a desenvolver um olhar mais crítico. Assim como a apreciação de obras de arte de maneira contextualizada, conhecendo o processo criativo de artistas e as correntes artísticas, pois, quando são estimulados a observar e a apreciar, ao se expressarem o processo criativo é provocado, deixando a imaginação e a criatividade fluir, percebendo-se como produtores de objetos de arte.

Constatou-se ainda que é fundamental possibilitar aos alunos o fazer artístico, experimentando técnicas diversas, despertando o processo de criação e expressão em suas composições. Além da importância do professor ser um constante pesquisador, ampliando seus pensamentos e conhecimentos de modo a desenvolver um trabalho eficiente, propiciando momentos significativos que contribuam no processo de construção de conhecimentos dos alunos.

Portanto, conclui-se que foi relevante a abordagem da abstração para os alunos da Escola Municipal Solar Rubi pois, possibilitou experiências e vivências artísticas em fruição, reflexão e elaboração, verificando que os mesmos passaram a compreender o Abstracionismo como expressão significativa em arte.

Sugere-se que no desenvolvimento dos exercícios de Colagem e de Pintura, assim como no ensino de Artes Visuais de modo geral, que se utilize as imagens e produções dos próprios alunos para contextualização e fruição, além das imagens de artistas referências de cada projeto.

O uso de câmeras digitais nesse tipo de trabalho também pode ser uma proposta relevante, já que além de despertar o interesse dos alunos, ajuda a estimular a percepção e a ampliação do olhar dos mesmos, no sentido de levar as imagens do cotidiano para desenvolver experiências e projetos na sala de aula.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **A Imagem do Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GOMES, F. **A música na obra de Kandinsky**. Lisboa: Faculdade de Belas Artes/ Universidade de Lisboa, 2003. Disponível em: <<http://www.arte.com.pt/text/filipag/musicakandinsky.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2015.

KANDINSKY, W. **Composition VIII. 1923**. WIKIART: Visual Art Encyclopedia. ([200-c]). Disponível em: <<http://www.wikiart.org/en/wassily-kandinsky/composition-viii-1923>>. Acesso em: 05 out. 2015.

KANDINSKY, W. **Gabriele Munter: 1905**. WIKIART: Visual Art Encyclopedia. ([200-a]). Disponível em: <<http://www.wikiart.org/en/wassily-kandinsky/gabriele-munter-1905#close>>. Acesso em: 05 out. 2015.

KANDINSKY, W. **Untitled. 1941**. WIKIART: Visual Art Encyclopedia. ([200-b]). Disponível em: <<http://www.wikiart.org/en/wassily-kandinsky#supersized-abstract-art-189429>>. Acesso em: 05 out. 2015.

LOYOLA, G. **Abordagens sobre o material didático no ensino de arte**. Belo Horizonte: UFMG/EBA, 2010. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B7F6FCD05-5ACA-45DF-96F3-E1AEDFD5E93D%7D_Abordagens%20sobre%20o%20material%20did%C3%A1tico%20no%20ensino%20de%20Arte.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2015.

MARTINS, S. R.; IMBROISI, M. H. **Cubismo**. c2011. Disponível em: <<http://www.historiadaarte.com.br/linha/cubismo.html>>. Acesso em: 13 out. 2015.

MINAS GERAIS. Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. **Proposta curricular: arte para o Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: SEE, 2006.

MONDRIAN, P. **Composition C (No.III) with Red, Yellow and Blue**. WIKIART: Visual Art Encyclopedia. [200-b]. Disponível em: <<http://www.wikiart.org/en/piet-mondrian#supersized-neoplasticism-186052>>. Acesso em: 05 out. 2015.

MONDRIAN, P. **River view with a boat Sun**. WIKIART: Visual Art Encyclopedia. [200-a]. Disponível em: <<http://www.wikiart.org/en/piet-mondrian/river-view-with-a-boat-sun>>. Acesso em: 05 out. 2015.

OBVIUS. O caminho da abstração #2. **Wassily Kandinsky: Primeira aguarela abstracta, 1910**. 2003. Disponível em:<http://obviousmag.org/archives/2006/11/o_caminho_da_ab_1.html#ixzz3mbzUwJHP>. Acesso em: 05 out. 2015.

PEREIRA, S. G. **A Arte Brasileira no século XIX**. Belo Horizonte: C/Arte,2008.

PICASSO, P. **Fruit bowl with fruit: 1918**. WIKIART: Visual Art Encyclopedia. [200-a]. Disponível em:<<http://www.wikiart.org/pt/pablo-picasso/fruit-bowl-with-fruit-1918>>. Acesso em: 05 out. 2015.

PICASSO, P. **Houses on the hill. 1909**. WIKIART: Visual Art Encyclopedia. [200-b]. Disponível em:<<http://www.wikiart.org/en/pablo-picasso/houses-on-the-hill-1909>>. Acesso em: 19 out. 2015.

PICASSO, P. **Pablo Picasso - Bottle of Vieux Marc, Glass, Guitar and Newspaper. 1913**. WIKIART: Visual Art Encyclopedia. [200-c]. Disponível em:<<http://www.wikiart.org/en/pablo-picasso/bottle-of-vieux-marc-glass-guitar-and-newspaper-1913>>. Acesso em: 19 out. 2015.

PICASSO, P. **Portrait of the Artist's Mother**. WIKIART: Visual Art Encyclopedia. [200-d]. Disponível em:<<http://www.wikiart.org/en/pablo-picasso/portrait-of-the-artist-s-mother-1896>>. Acesso em: 05 out. 2015.

PICCININI, D. **Neoplasticismo de Stijl**. [200-]. Disponível em:<<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo1/construtivismo/neoplasticismo/index.html>>. Acesso em: 09 out. 2015.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Proposições Curriculares**: Ensino Fundamental: Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Belo Horizonte: PMBH, 2010.